

BOLETIM

DA

REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARCHTECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

ARCHITECTURA CIVIL
E
CONSTRUÇÕES

N.º 2

ARCHEOLOGIA HISTORICA
E
PREHISTORICA

SUMMARIO D'ESTE NUMERO

Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes. — Sessão solemne, 2 de Dezembro de 1888. Relatorio lido pelo sr. presidente, Joaquim Possidonio Narciso da Silva — Elogio historico do conde Gozzadini, pelo sr. Gabriel Pereira.....	Pag. 17
SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA:	
Monumentos Celticos (conclusão) — pelo sr. POSSIDONIO DA SILVA.....	» 23
Antiguidades Romanas do termo de Cintra (conclusão) — Memoria offerecida em 1836 a El-Rei o Senhor D. Fernando, pelo padre ANTONIO GOMES BARRETO.....	» 26
Resumo elementar de Archeologia Christã (continuação) — pelo sr. POSSIDONIO DA SILVA.....	» 29
Chronica.....	» 31
Noticiario.....	» 32

REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARCHTECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

Realisou-se a sessão solemne n'esta Real Associação no dia 2 de Dezembro corrente, conforme havia determinado Sua Alteza o Principe Real D. Carlos, Presidente honorario, que abriu a sessão ás 12 horas do dia, vindo acompanhado pelo seu ajudante de Campo o sr. Conde de Seisal. À entrada a banda da Guarda Municipal tocou o hymno de El-Rei o Senhor D. Luiz, repetindo-o á salida de Sua Alteza.

Abaixo do degrão que separava o logar da mesa da presidencia do Principe Real, e dando-lhe a direita estavam o presidente em exercicio Possidonio da Silva e os dois secretarios Visconde de Alemquer e Visconde de Castilho: á direita d'este achava-se o vice-presidente d'esta Associação o sr. Visconde de S. Januario, ficando á direita de S. Ex.^a e em logar tambem distincto o Reverendissimo Bispo de Beja, socio que ia ser laureado.

Os Ministros estrangeiros que tinham sido convidados, Monsieur Billot, Ministro de França, Monsieur Conde Colobianno, Ministro de Italia, e Monsieur Lewis, Ministro dos Estados Unidos da America, occupavam logares no primeiro renque das cadeiras em frente de Sua Alteza. Os consules geraes d'estas tres nações ficaram proximos dos seus respectivos Ministros.

O presidente em exercicio, pedindo a palavra ao Principe Real, leu o relatorio que se segue; depois do que, tendo obtido venia de Sua Alteza, o distincto archeologo e socio o sr. Gabriel Pereira leu um excellente elogio historico do sabio italiano Conde Gozzadini, sendo descoberto o seu retrato que fôra offerecido á Real Associação pela Condessa Zuchini de Bologne, filha do finado.

Em seguida o sr. Visconde de Alemquer leu os nomes dos socios que iam ser laureados por Sua Alteza, entregando o sr. Possidonio ao Principe Real as medalhas de prata em bellos estojos, uma por cada vez, as quaes foram distribuidas em primeiro logar ao Reverendo Prelado de Beja; a segunda, para o archeologo francez, Mr. Emile Cartailhac, ao Consul geral de França; a terceira ao Consul dos Estados-Unidos, para o archeologo Anglo-Americano o Dr. Elmer Reynolds. Finda a distribuição, Sua Alteza encerrou os trabalhos, e ao descer da presidencia teve a extrema amabilidade de apertar a mão ás pessoas presentes, sendo acompanhado até ao seu coche por todos os assistentes. No portico do edificio despediu-se das pessoas que tinham concorrido a este acto de testemunho publico, com que a Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes procura sempre realçar o subido merecimento scientifico dos

seus socios nacionaes e estrangeiros que contribuem para o desenvolvimento dos estudos archeologicos em Portugal.

Estiveram presentes os srs. : Conselheiro Dr. Thomaz de Carvalho, Digno Par do Reino ; Commandante Geral da Guarda Municipal, General Moreira, e o seu Ajudante ; Conde Ribeiro da Silva, Administrador da Casa de Sua Magestade a Rainha Maria Pia ; Tenente Coronel Maldonado ; D. Antonio José de Mello ; Ernesto da Silva ; Commendador José Tedeschi ; Antonio de Oliveira ; Carlos Mardel, e mais outros socios. Pediram desculpa de não comparencia os srs. D. José de Saldanha de Oliveira e Sousa ; Visconde da Torre da Murta ; Joaquim da Conceição Gomes ; Pedro Augusto Ferreira ; Ignacio de Vilhena Barbosa ; General Antonio Pedro de Azevedo ; Secretario do Patriarcha, Monsenhor Elviro dos Santos, etc.

RELATORIO LIDO PELO SR. PRESIDENTE, JOAQUIM POSSIDONIO NARCISO DA SILVA

SERENISSIMO SENHOR

SENHORES :

Tenho a honra e a maior satisfação de participar que esta Real Associação approvou fossem laureados mais tres dos seus dignos socios, que mereceram tão subida distincção por importantes serviços scientificos para o engrandecimento da nossa Associação.

Já em 1876, da mão do chorado Rei o Senhor D. Fernando, nosso primeiro Presidente Honorario, os nossos socios, Dr. Augusto Filippe Simões e Augusto Carlos Teixeira d'Aragão, receberam medalhas pelas suas excellentes publicações architectonicas e numismaticas; em 1877 os socios Joaquim de Vasconcellos e Lucas José dos Santos Pereira; em 1879 os socios Gabriel dos Santos Pereira e Conselheiro João Maria Feijó; em 1881 os socios Ignacio de Vilhena Barbosa, Visconde de S. Januario, Dr. Francisco Martins Sarmento e Cesario Augusto Pinto.

Mais tarde, em 1885, aos socios Conselheiro José Silvestre Ribeiro, Visconde de Castilho, Dr. Rodrigo Amador de los Rios e Manuel Maria Rodrigues, dignou-se Sua Alteza Real o Principe D. Carlos, actual Presidente Honorario, entregar as medalhas de prata e de bronze que haviam merecido pelas suas publicações archeologicas.

Nos ultimos tempos, tomou esta Associação a iniciativa de propor aos Prelados do reino instituirem nos respectivos Seminarios o curso de Archeologia, o que foi acceito por alguns Bispos com bastante approvação.

O Ex.^{mo} Prelado da Diocese de Beja o Rev.^{mo} Sr. D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro tencionava já estabelecer no Seminario d'aquella cidade uma cadeira para esse ensino, a qual está funcçãoando. Honra lhe seja por este valioso serviço publico. A nossa Associação quiz logo testemunhar a tão illustrado Prelado os encomios por esta sua patriotica deliberação: em consequencia foi aclamado socio, votando-se-lhe por unanimidade ser-lhe conferida a medalha de prata, de primeira classe.

O Eminentissimo Cardeal Patriarcha dignou-se responder á nossa representação que, tratando de reformar os Estatutos do Seminario de Santarem, estabeleceria igualmente uma cadeira para este ensino, o que esperamos se realizará.

Na sessão legislativa de 1885, ficou approvada uma proposta do Governo para se crear um curso d'esta disciplina na Universidade de Coimbra. Realisou-se a votação dois mezes depois que pela muito esclarecida e generosa protecção de Sua Alteza o Principe Real D. Carlos, nosso Dignissimo Presidente Honorario, se fundára n'este museu o curso de archeologia; todavia ainda na Universidade se não deu principio a tal ensino.

Não foi sómente pela introducção d'estes estudos no nosso paiz, que a Real Associação desejou patentear quanto avaliava tão importante resultado; reconheceu

tambem os valiosos serviços que sabios estrangeiros haviam prestado a Portugal pelas publicações de suas obras de archeologia a fim de se divulgarem as mais scientificas investigações prehistoricas relativas ao nosso paiz, tendo apreciado com a sua superior intelligencia os preciosos e mesmo alguns raros exemplares archeologicos, que no solo da nossa terra se descobriram, como foi mencionado na excellente obra do nosso socio Mr. Emile Cartailhac — *Les âges prehistoriques du Portugal* — onde este desvelado archeologo descreve com a sua auctorizada competencia o resultado das suas escriptas investigações nas cavernas do paiz e os instrumentos, construcções megalithicas, depositos de conchas, tudo em geral que apresenta testemunhos da progressiva civilização primitiva do homem no solo portuguez.

Esta erudita publicação, que nos instrue, com tanta proficiencia, das épocas prehistoricas, a unica que nos dá cabal conhecimento do que na idade neolithica, na idade do bronze e na idade do ferro possuia o nosso paiz, é o mais completo estudo relativo ás antiguidades prehistoricas da Peninsula, assim como o mais relevante serviço á sciencia. Não podia esta Associação deixar de manifestar ao insigne archeologo francez o seu reconhecimento por tão assinalada publicação. Portanto foi votada unanimemente uma medalha de prata de primeira classe a Mr. Cartailhac em demonstração publica do seu valor scientifico.

E não só da Europa culta, tambem do outro hemispherio recebemos o mais superior testemunho de quanto os archeologos da America do Norte desejam igualmente contribuir para que as collecções archeologicas do nosso museu possam competir com as mais completas das outras nações civilisadas: o distincto americano Dr. Elmer Reynolds offereceu-nos 1250 instrumentos neolithicos de differentes typos, descobertos pela sua propria pessoa em diversas localidades dos Estados-Unidos.

Esta avultada offerta de tão interessantes exemplares, tão raros em Portugal, tem, pela variedade dos seus feitios, qualidade da materia, merecimento do trabalho e bellissima conservação, muitissima e incontestavel importancia. A Associação desejava demonstrar igualmente ao benemerito archeologo anglo-americano quanto lhe era agradecida, e estava penhorada pela sua generosa dadiva, motivo por que foi eleito socio honorario, votando-se-lhe uma medalha de prata de primeira classe.

São, pois, senhores, estes serviços scientificos tão relevantes prestados por esses benemeritos archeologos, que vão receber n'esta sessão solemne um condigno premio de Sua Alteza o Principe Real, que, constantemente solicito em galardoar o verdadeiro merito, e dar consideração a esta Associação, se dignou vir pessoalmente entregar as tres medalhas votadas, tanto aos archeologos e investigadores nacionaes como aos estrangeiros, que se dedicam com tanta perseverança e intelligencia ao progresso dos conhecimentos scientificos e principalmente desvelando-se para que Portugal alcance mais nome n'esses estudos.

Assim como aos archeologos estrangeiros existentes esta Associação testemunha respeitoso preito, tambem não se esquece de prestar veneração aos socios estrangeiros fallecidos, os quaes, pela sua sabedoria, publicações e descobrimentos archeologicos de subido interesse, obtiveram do seu paiz e de outras nações cultas, grande fama e consideração. Perpetuando a memoria do illustrado archeologo italiano e socio honorario o Conde Senador João Gozzadini, será inaugurado o seu retrato entre os seus pares que esta Associação se ufana de conservar, em effigie, na sala das suas sessões; sendo tambem pronunciado o seu elogio historico pelo distincto archeologo portuguez o nosso consocio o sr. Gabriel Pereira.

Vossa Alteza Real dignou-se vir laurear os socios que foram approvados para receberem esta justissima distincção, que mais será apreciada, sendo distribuida por Sua Alteza, tão desvelado Protector d'esta sciencia em Portugal.

Já são tão publicas as repetidas demonstrações com que Vossa Alteza Real

honra e dá lustre a esta Real Associação, que nos faltam os termos em que possamos mais vivamente expressar o profundo reconhecimento d'este instituto scientifico para com Vossa Alteza, e mui principalmente do presidente em exercício que ousou erguer a sua voz n'esta sessão solemne para commemorar feitos que illustam os estudiosos e dão gloria ás nações.

Queira portanto Vossa Alteza receber os nossos protestos de sincera gratidão e respeitoso acatamento.

Disse.

ELOGIO HISTORICO DO SOCIO HONORARIO CONDE GOZZADINI

SERENISSIMO SENHOR

MEUS SENHORES :

Venho na minha humildade scientifica apresentar homenagem a João Gozzadini, cidadão que honrou a sua patria, sabio que dilatou a sciencia, trazendo ao publico muitos documentos, quer dos archivos, quer de vastas explorações, extrahindo do solo vestigios da vida, da arte humana, dos remotissimos tempos.

Nada mais simplesmente logico, mais imperativo, para quem ama estudos e pesquisas, que prestar respeito e testemunhar gratidão a quem trabalhou tanto, alargando positivamente a esphera scientifica, enriquecendo-nos com tantos novos elementos de estudo.

Ninguém mais incompetente que eu para prestar tal homenagem, pois que sobrando-me boa vontade me fallecem prendas para a digna commemoração.

Ha dias o honrado e respeitadissimo presidente effectivo d'esta associação me procurou para que eu acceitasse a missão : expuz a minha fraqueza e tambem as minhas occupações habituaes ; elle insistiu e eu terminei por acceitar.

Francamente, o mais insignificante associado d'esta instituição não podia recusar um serviço a quem por todos é considerado um mestre, que a todos dá coragem e valor com o seu exemplo, o seu trabalho, o seu zelo, o seu enthusiasmo.

O motivo principal que me resolveu foi o testemunhar o meu respeito e reconhecimento ao sr. Silva, nosso respeitavel presidente.

N'este paiz, que todos conhecemos bastante, quanto não significa este homem que na sua idade, no seu dilatado trabalho, não tem perdido alentos, e os conserva taes que até aos novos incute enthusiasmo, constituindo elle só por si um incitamento ; este nobilissimo excentrico que nos seus verdes oitenta annos conserva o seu posto na vanguarda, tão forte ainda que tem crenças, tão devotado a estudos que tem tempo e paciencia para ensinar os que entram, para ajudar os primeiros passos dos que pretendem iniciar-se nos nobres estudos de arte e archeologia.

Eu que por uma correspondencia epistolar da ha muito me honrava da consideração do sr. Silva, que uma vez tivera o prazer de me encontrar a seu lado n'uma exploração archeologica, agora em Lisboa, cumpria-me demonstrar-lhe a minha admiração e reconhecimento.

A Italia é um paiz que tem neve e vulcões, rios de pittorescas margens, e campinas onde dominam ares deleterios ; paiz de contrastes, de tragedias e idyllios, onde o maior genio creador, Shakespeare, localisou algumas das suas idéas mais dramaticas ; um paiz que tem produzido santos, sabios, artistas, chefes de bando, onde

o pensar e o sentir fermentam produzindo decomposições e cristaes. Os seus poetas, esculptores, pintores, eruditos, são conhecidos de todos; e agora mesmo, espiritos eminentes de phantasia creadora, de patrias bem distantes, como Paulo Heyse, como Ouida, procuram na Italia, o local da acção.

N'aquelle puro céu, nos lagos, nos golfos, nas graciosas collinas, nas tragicas montanhas, nos vulcões, a idéa levanta-se e nobilisa-se. Paiz de brilho, de fulgor; até o maior contraste historico moderno está em Roma, onde, inesperado duetto, um Papa e um Rei se encontram visinhos e face a face, pacíficos e irreconciliaveis.

Para nós latinos da extrema Europa a Italia apparece nos como paiz sagrado; a nossa lingua, a nossa cultura foram profundamente influenciadas pela sua acção, em todos os tempos historicos; pois á Roma Imperial succedeu a Roma Catholica.

E Genova recorda-nos os seus pilotos, Veneza o seu dominio commercial no Levante, em Padua ensinou um portuguez Santo Antonio, *Sol nascido no occidente e posto ao nascer do Sol*, de Bolonha vieram jurisconsultos a reformar o direito; de toda ella emanou educação scientifica e artistica a ennobrecer-nos.

N'essa luminosa constellação de cidades, um nome brilha de intenso e antigo fulgôr; o de Bolonha, a inclita cidade dos estudos livres que em breve vai festejar o 8.^o centenario da sua Universidade. De Bolonha era o fallecido conde Gozzadini.

Bolonha fica entre dois rios, o Réno e o Ravena, e na base dos Appeninos esmorecida para ferteis planuras. Tem palacios medievales, da cidade e das grandes familias patricias. É a patria de Domenichino, Guido Réni e Benedicto XIV; ali se desenvolveu uma especial eschola de pintura. Cidade italiana onde se agrupam o pittoresco da fórma e scenario, a sonoridade dos nomes, a aureola historica.

Pelas ruas luctaram os Pépoli com os Bentivoglio, e estes com os Visconti. As idéas liberaes exuberantes na Edade Media ainda irromperam em tempos modernos, em 1821, 1830 e 1849.

As maravilhas da arte, o grandioso dos monumentos, os dramas e as pastorellas palpitam n'aquelle ar, onde respirou Gozzadini.

Imagine-se o meio artistico, erudito, as velhas construcções, as lendas locaes e no caso de Gozzadini tambem as familiares, porque n'aquella nobilissima familia a sciencia tivera já muitos cultores.

A influencia do meio é enorme no desenvolvimento e na direcção mental. O conde foi dominado tambem pela tradição de familia.

Espirito inclinado por natureza ao estudo desabrochou na antiga livraria do seu palacio, e exercitou depois a sua acção nas suas proprias terras, que é vantagem concedida a poucos sabios.

Insta mencionar outra influencia, a da esposa, como pessoas de sua convivencia assevéram, e elle proprio confessou enternecido.

A condessa Maria Tereza era uma d'estas senhoras raras, illustradas, sensatas, de admiraveis affinidades e qualidades, que a levaram a ser activa collaboradora nos trabalhos scientificos do esposo.

Imagine-se o sabio matrimoniado a mulher que só veja interesses, relatividades mesquinhas, ou que só se empregue nas apparencias, regalos e vans louçanias... Pobre estudioso! Viverá sempre em lucta e desequilibrio, e os suaves affectos de esposa por elle sonhados se transformarão em importunidades e fastios invenciveis.

Mas se a esposa do homem de estudo comprehender a sua missão de boa companheira, o sabio terá animo e horas desafogadas, faculdades tranquilladas para se entregar ás suas nobres pesquisas.

Gozzadini teve mais, a felicidade rara de encontrar na esposa uma incitadora e collaboradora activissima, a verdadeira e rarissima musa inspiradora e amavel.

Ha exemplos d'isto; de mulheres que pela dedicação, pelo amor, por affinidades nervosas ou sentimentaes, se identificam ao destino, á vida, á mentalidade do esposo, tornando-se auxiliares de incomparavel valor, e agora mesmo e aqui no campo archeologico, muito se celebram os esposos Dieulafoy, os exploradores felizes da Susiana, a quem o Louvre ha dias concedeu algumas salas.

A obra scientifica de Gozzadini divide-se em trabalhos de historia e de archeologia pre-historica. A sua dedicação a estudos historicos accentuou-se em 1835 a 1840. Começou pela Edade-Media, cheia de episodios, em Bolonha; por estudos muito especiaes, em assumptos restrictos a que elle dava importancia pela copia de documentos que sabia descobrir nos archivos de Bolonha, e entre os papeis do opulento cartorio de sua familia.

Quadros singulares sahiram de sua penna que despertaram atenções de eruditos pela franqueza da critica do poder temporal dos Papas, frisantemente de Julio II, que na sua expansão guerreira e autoritaria, apoz as oscillações e duvidas medievas, sacrificou as liberdades municipaes, as importancias locaes das cidades italianas; acção que mais se aggravou em tempo de Leão X, de Benedicto XIV e do *hespanholismo*, como dizem na Italia, influindo, alterando profundamente o temperamento moral de todas as ordens cidadans.

Quem tem amor pelo estudo e faculdade de saber, ao entrar na historia fica preso; a fonte é manancial farto, inexgotavel, a grande meada cada vez se entrelaça mais, os problemas são successivos e crescentes, cada vez mais dominadores. Gozzadini profundou, da Edade-Media passou ao dominio romano; Marzabotto levou-o á antiga Etruria maravilhosa, depois Villanova mostrou-lhe os vestigios dos mais remotos habitantes da Felsina. Da descripção historica, da critica do documento medieval passou a estudar o monumento romano, as antiguidades etruscas, a edade do ferro e logo a entrar n'esse vasto campo da archeologia prehistorica, onde, ha trinta annos, se trabalha com singular afan, porque a humanidade intelligente sente a urgencia de saber as suas origens.

Honrado por soberanos, estimado por estudiosos, occupou na sociedade posições eminentes; em nosso particular ponto de vista mencionarei a presidencia perpetua da Sociedade de historia patria da Romania e o ter sido eleito presidente do congresso de archeologia prehistorica de Bolonha em 1871. Gozzadini era modesto, quasi timido, e no congresso reuniram-se homens de universal nomeada. — «Sêde bem vindos, dizia elle, n'esta cidade que foi chamada *mater studiorum*, onde vossos antepassados vinham, em volvidos tempos, para cursar as faculdades, livremente ensinadas á sombra da bandeira com a divisa «Libertat», que em plena Edade-Media ameaçava todo o despotismo.»

Tem sempre este cunho a obra de Gozzadini; o sabio nunca esquece o cidadão; elle procura sempre erguer a historia de sua patria, e pôr em relevo a sympathica feição liberal, já marcada na gloriosa Universidade nos seus estudos livres.

Em cada pagina, actualmente, da historia de Bolonha se encontra o trabalho de Gozzadini. Foi o revelador da necropole de Villanova que pertence, senão aos primeiros, a mui remotos povoadores d'aquella região italiana.

Estudou os bronzes, os objectos d'arte, revelou e divulgou os diversos achados de Marzabotto, e penetrou com enthusiasmo e critica notavel a civilização etrusca.

Estudou a Bolonha romana, com seu aqueducto e thermas, descreveu e analysou os monumentos da Edade-Media, traçando ao mesmo tempo quadros, repletos de documentos ineditos, da vida admiravel d'aquella cidade, das luctas civis, das cruentas guerras de bandos, as prepotencias feudaes, a liberdade e as facções das communas italianas, o cahos social da meia edade na Italia onde entre tanto

drama surgia a arte moderna, e a nova sciencia, como junto das severas torres gentílicas de Bolonha se ergueu de subito a sua universidade liberal.

Depois a renascença e a época de Bentivoglio e a decadencia necessaria pela decadencia da nação.

Foi sabio e cidadão illustre; amou o seu paiz, a sua cidade; o seu nome já historico pela serie de gloriosos antenatos, brilha entre os dos benemeritos que mais nos teem revelado documentos de outras eras e do passado viver, noções da vida humana que se encontram nas obscuras necropoles. Como cidadão e sabio é credor dos respeitos dos seus compatriotas, e do nosso agradecimento pelo muito que trabalhou, pelos documentos historicos e archeologicos que nos revelou, pelo seu exemplo de entusiasmo e perseverança.

GABRIEL PEREIRA.

SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA

MONUMENTOS CELTICOS

(Concluido do n.º 1, Tomo VI, pag. 6)

O grande numero de *kelts* achados na antiga Bretanha, na Irlanda, na Allemanha, na Italia septentrional, na Suissa, na Bohemia, no norte da Germania e nas outras partes da Allemanha, onde as colonias celticas residiram, provam de uma maneira irrecusavel que as sepulturas que descrevemos pertencem ás tribus d'esta raça. O bronze foi o metal com que se fabricaram os instrumentos cortantes em uma epocha muito anterior ao ferro. Se continuou a ser empregado para este uso, mesmo ainda quando este ultimo metal foi mais conhecido, não se encontra, entretanto, senão raras vezes. O cutello que estava junto á *kelt*, mostra, em todos os casos, a muito remota antiguidade dos *tumuli* e haver pertencido sem a menor duvida á população primitiva.

As comparações entre esses objectos muito melhor serviam para provar a communidade da origem e dos usos das diversas tribus ás quaes todos estes *tumuli* pertenceram. As particularidades que se encontram separadamente na sua estrutura interior, na sua profundidade ou na sua elevação acima do solo, dependem no maior numero de vezes de circumstancias locais. Ellas foram dictadas pela necessidade e pela propria natureza do terreno: mas o seu symbolismo é identico; o mesmo pensamento religioso prescreveu a fórmula; as mesmas ceremonias funebres presidiram á sua consagração: portanto o que se encontrar em um grupo isolado, póde servir para a historia do culto celtico de todo um paiz.

Vejam os que se tem descoberto no bosque de

Seltz, desde *Hatten* até *Sabtio* do tempo dos romanos, situado no limite extremo do territorio dos *Németes*. As florestas que cercam esta localidade conservam ainda os despojos mortaes da antiga população celtica, que, não obstante este territorio ser invadido pelos povos germanicos, e terem-se estes confundido com os primitivos habitantes, todavia conservaram o seu culto e os seus costumes, continuando a enterrar os seus defuntos nos circulos symbolicos, e por este motivo na via antiga que vem de *Seltz* em direcção da floresta, veem-se os grupos de *tumuli* que se succedem uns aos outros. Todos os grupos principaes se subdividem em grupos parciaes e se ligam mais longe a outros grupos que se succedem no *Palatinado*.

A necropole celtica estende-se a alguma distancia do logar moderno, principalmente no territorio de *Kesseldorf*. Os comoros que a compõem são de uma dimensão muito consideravel, umas com 40^m de diametro sobre 8^m de alto, outras teem 108^m de circumferencia na base e uma elevação de 6^m. O solo arenoso da floresta, e o ter-se arrancado successivamente durante tantos seculos as raizes das arvores, tem feito desaparecer a maior parte dos objectos que estavam occultos nos tumulos.

Em um *tumuli* que se abriu perto de *Schirrhein*, o qual tinha 17^m de diametro e 1^m,5 de altura, encontrou-se a 0^m,6 por baixo da relva que o cobria 4 sepulturas: duas d'estas eram sem duvida alguma de guerreiros. Posto que poucos ossos estivessem intactos, podia-se distinguir a orientação dos cadáveres. Junto do pescoço, se achou em estado de oxydção mais ou menos, uma grande fivela de ferro, não apparecendo mais nada junto d'estes dois esqueletos. Porém ao lado dos outros dois, havia espadas que esses guerreiros teriam mane-

jado, e aos pés de um d'elles, estavam uma parte de lança de ferro, que, não obstante o seu estado de oxydção, media ainda 0^m,17 de comprimento, e uma espada mettida na bainha.

Ao lado de outro esqueleto a espada appareceu nua e dobrada. Uma parte da bainha que lhe pertencia, apresentava os vestigios de ter sido quebrada com esforço. Este costume de fazer dobrar ao fogo, em alguns casos, a espada do defuncto, era commum entre muitos povos da antiguidade.

As folhas d'estas espadas, em todo o seu comprimento, teriam 0^m,84. As bainhas, sobre as quaes mostravam de cada lado um encaixe, tinham 5 1/2 de largura na parte superior. A espada era de dois gumes, sobre a bainha havia uma passadeira destinada á correia que segurava a arma á cintura. A extremidade, acabada em ponta, apresentava de cada lado um semi-circulo aberto, de um effeito engraçado. Quatro grossos botões de ferro estavam juntos ao punho; sem duvida serviriam de ornamento ao cinturão.

Sobre a camada inferior dos mortos, pertencente ao mesmo *tumuli*, 1^m mais abaixo, onde não havia vestigio algum de ossos, se acharam algumas graciosas joias de bronze, o maior numero das quaes deviam pertencer a mulheres ou a jovens.

Restos de pulseiras oucas, que na parte interna madeira flexivel fortificava de leves listões, fabricados pelo mesmo systema; muitos braceletes com encaixe, viriolas, alfinetes, fivelas para cintura, tudo fazia suppôr pertencerem a 5 pessoas ali enterradas. Mas era impossivel, comparando os despojos que acompanhavam estas duas sobreposições de mortos, collocados no fundo e a tão pouca distancia do cimo do tumulo, fazer-se notar o caracter tão differente d'estas sepulturas. Todavia, se ellas encerram outras gerações, devem pertencer ao mesmo povo; porque as mesmas ceremonias religiosas, o mesmo fogo purificador as tem consagrado. Proximo de cada uma d'ellas se vê onde foi o lugar do brazeiro, d'onde se tiraram os carvões e as cinzas que formavam o leito do morto. Junto de todas achavam-se os bocados da louça grosseira de barro que serviram para os sacrificios e para os enterramentos.

Em um *tumuli* ao sueste da floresta de *Brumath* encontraram-se duas bilhas de barro em boa conservação; e o mais curioso foi descobrir-se uma grelha de ferro forrada de bronze, acompanhada com uma faca do mesmo metal e uma colher de sôpa com cabo de ferro. A grelha de 0^m,2 de largo por 0^m,29 de um lado e 0^m,29 de outro, tinha um rego destinado a juntar a gordura das carnes que n'ella se tivessem assado, facilitando-lhe a sahida, pela inclinação da grelha, pois tinha os pés desiguaes em altura. Servia para se prepa-

rar a refeição mortuaria d'aquelle ao qual as honras funerarias tinham sido feitas n'esse lugar. A 500^m mais ao sul, em outra collinasinha, appareceu uma lamina de punhal de cabo curto, como se encontram frequentemente nos *tumuli* da *Suissa*. Em um outro com 28^m de diametro sobre 4^m,5 de alto, collocado sobre a areia, e a 0^m,5 por baixo da relva, appareceram duas espadas mutiladas, uma das quaes, corada ao fogo antes do enterramento do guerreiro, e enrolada em feitiço de laço de fita se tinha conservado intacta. O ferro do punho estava apenas oxydado. O punho media 0^m,13, e a lamina 0^m,95, com 1^m,1 de comprido.

Ao lado d'este raro e precioso achado, estava a ponta da lança que pertencia ao mesmo guerreiro. Por uma circumstancia bem notavel, essa arma tremenda, quebrada a pouca distancia do cabo ouco, posto que revirado ao fogo, apresentava junto á ponta uma aresta tão viva e tão polida como estaria na occasião em que ficou soterrada: o seu comprimento era de 0^m,3. Dous fragmentos de uma das peças da armadura do mesmo guerreiro existiam ao lado, testemunhando o espirito com que se havia praticado a mutilação, tendo-se igualmente despedaçado as outras peças do guerreiro, pelo sentimento d'elle já não poder mais manejar aquellas armas, assim como não ser nenhum outro digno de se servir d'ellas.

A 0^m,5 distante d'esta espada e da lança, estava enterrada outra espada dobrada, faltando-lhe o punho, com tres fragmentos da bainha agarrados á lamina. Um dos fragmentos da bainha, a parte mais curiosa, continha uma passadeira para se pôr a correia no cinturão. Ainda que dos esqueletos não apparecessem os vestigios, devemos suppôr que dois companheiros d'armas haviam partilhado um ao lado do outro, essa commum sepultura.

A necropole da floresta de *Brumath*, pelo que acabamos de expôr se conhece que pertenceu á antiga população celtica. Já relatámos ter se encontrado debaixo d'esses comoros, tanto os cadaveres do pontifice como dos guerreiros, das mulheres e das creanças.

Conforme o rito sagrado, achou-se o *kelt* e o cutello de bronze, não com significação de arma de guerra, porém sim como instrumento do culto, estando esse instrumento symbolico representado na sua propria natureza, e collocado em cima da sepultura d'aquelle ao qual elle fôra dado como distinctivo de auctoridade, parecendo ter tido a mesma significação religiosa como appareceu muito tempo depois, sobre os cippos romanos, quando o costume de enterrar dentro dos circulos fôra abandonado, e talvez a representação do machado n'esse lugar fosse para usar a formula da dedicatória *Sub ascia*; assim como considerando que

o ferro empregado no fabrico das armas de guerra nos indica haver então a fusão das duas raças que se serviram do bronze e do ferro e habitaram o mesmo solo. Não se pôde duvidar de que houvesse o mesmo intervallo de tempo que decorreu sobre as sepulturas dos primitivos povos, onde os enterramentos eram feitos dentro dos circulos symbolicos, e não tivesse decorrido outro tanto tempo sobre a necropole do bosque de *Brumath*. Quando o novo culto introduzido pelo povo conquistador, substituiu o antigo culto druidico, os monumentos funereos d'esta floresta, que se estendiam ainda muito mais debaixo de sua mysteriosa sombra, antes que a cultura tivesse derramado uma grande parte d'esta terreno, tinham sido ali respeitadas. Muitos seculos ainda dirão ás gerações vindouras qual era o povo que escolheu a sua ultima morada debaixo da relva que veste esse solo sombrio.

Em outra floresta, *Depenheim*, no sitio em que duas vias antigas se encruzam ao sul d'este entroncamento, é que se acham escondidos debaixo da sombra das florestas os comoros de *Depenheim* que vamos descrever.

O mais vasto e o mais elevado d'esses monumentos tinha 35^m de diametro sobre 4^m de alto. O primeiro comoro da esquerda era de 3^m de alto por 32^m de diametro. Sómente algumas raizes de carvalhos antigos appareciam no meio de alta relva que o cobria.

A 0^m,3 debaixo d'essa relva e junto de uma arvore secular, cujas raizes alastravam a grande distancia, appareceu um esqueleto na vertente oriental do *tumulus*.

A cabeça estava mutilada pelas introduções das raizes, contudo em boa conservação. Muitos ossos haviam ainda resistido aos 20 seculos, que provavelmente se passaram desde o seu enterramento. Debaixo do esqueleto o solo de côr acinzentada testemunhava a camada de cinzas sobre a qual o morto tinha sido deitado. Mais de 10 outras sepulturas, a 0^m,4 abaixo do solo, existiam proximo d'este sitio.

Ao lado occidental um outro corpo, collocado a 0^m,5 de profundidade debaixo da relva, conhecia-se pela boa conservação dos queixos e pela falta de dentes assim como pela curvatura que a mandíbula apresentava, ter pertencido a algum ancião. Este esqueleto media 1^m,8 de comprido; quando ficou descoberto de toda a terra, parecia um esqueleto completo, preparado para estudo; porém, uma hora depois, desfez-se todo pela acção do ar.

Defronte d'este corpo, debaixo de uma raiz de carvalho, appareceram dois corpos reunidos, um quasi intacto, mas do segundo apenas existia a parte superior; o que seria causado por as raizes da arvore terem quebrado os ossos da parte inferior e terem precipitado a decomposição.

Era esta sepultura a mais interessante, pois que apresentava ao espectador a imagem de dois seres que durante a sua longa peregrinação sobre a terra, se haviam sem duvida amado sempre, e vivido em companhia, partilhando os desgostos e as alegrias d'esta vida, e depois ambos deitados juntos n'esses 2^m de terra ali jaziam reunidos ha tantos seculos, e talvez tivessem fallecido ao mesmo tempo. O esqueleto de mulher, o braço direito da qual descansava sobre o hombro esquerdo do homem, dava logar a suppôr-se que teria precedido alguns dias ao outro esqueleto achado no mesmo lugar. A sepultura não o podia revelar, sómente a sciencia reconheceu a natureza dos esqueletos, e a idade bastante adiantada a que tinham chegado.

A estatura do homem era de 1^m,85. A mulher tinha os ossos extremamente delicados, e conforme o comprimento dos braços e da columna vertebral, devia ser tambem alta. O craneo do homem era de uma grandeza notavel, as duas cabeças estavam voltadas uma para a outra, os ossos da mulher appareceram um pouco sobrepostos aos do homem. Este quadro funebre infundia um sentimento profundo que commovia e levava a pensar na fragilidade da nossa existencia.

Um outro tumulo situado ao oeste, tinha 30^m de diametro sobre 1^m,5 de alto; logo a 0^m,15 debaixo da relva havia 3 enterramentos, porém um só apresentava o esqueleto inteiro; era o de um guerreiro sobre o qual se achou uma fivella e a espada que elle manejou, estando as phalanges da mão esquerda ainda pegadas ao punho. As mandíbulas tinham todos os dentes; o corpo media 1^m,85; e conforme a inspecção dos ossos, este homem morreu na flôr da idade. A arma que elle segurava, estava mettida em uma bainha de ferro, sendo em tudo semelhante pela fórma ás outras já descriptas e encontradas em varias localidades, o que fez suppôr pertencerem estes tumulos a populações de raça commum, e que as armas saíriam da mesma industria.

Na floresta pertencente a *Wittenheim* encontraram-se na campina proxima varios *tumuli*, dentro dos quaes appareceram mais objectos, que comprovam pertencerem egualmente essas sepulturas aos celtas. Conheceu-se que o primeiro monumento, que presentemente tem pouca elevação acima do solo, pertencia á mesma tribu, pois que indicava o costume supersticioso de derramar o sangue do escravo que fôra sacrificado aos *Manes* de seu amo, e enterrando-se junto do cadaver os seus ossos calcinados. Este lugar continha um montão de cinzas e carvões provenientes do sacrificio. Conserva-se ainda a mais de 0^m,2 em roda, a côr encarnada onde a chamma havia carbonisado os ossos.

No meio das cinzas encontrou-se uma pequena urna de barro preto, sómente com a altura de 0^m,04 de 0^m,035 : estava cheia de cinzas ; á ilharga e o diametro d'ella dois anneis de bronze.

No segundo cômodo logo a 0^m,03 por baixo do tojo do lado nordeste da cova, appareceu uma bonita viriola de creança, de bronze, do feitio de serpente, e na parte noroeste, uma pequena fivella do mesmo metal, em dupla espiral, acabando n'uma graciosa ponteira. A 1^m,5 de profundidade havia cinco enteramentos. No primeiro, ao noroeste, appareceram dois pequenos alfinetes, fivelas de bronze muito elegantes e dois braceletes oucos do mesmo metal consolidado por madeira flexivel. Estes bellos braceletes deviam ter ornado os braços de uma mulher, cujos punhos tinham tambem duas viriolas de bronze, conservando ainda toda a sua flexibilidade, e nas extremidades havia dois botões que se reuniam para lhe dar mais solidez. Ao lado do logar occupado pelo corpo a que estes objectos haviam servido de enfeite, achou-se mettido dentro de uma camada de cinzas e carvões, um montão d'ossos calcinados : era a primeira vez que ossos quebrados appareciam fóra do vaso em que se depositavam. Esses ossos calcinados junto aos cadaveres pertenciam sem duvida alguma ou a homens, ou a animaes que teriam sido estimados pelos fallecidos, e conforme o rito foram sacrificados aos *Manes* dos defunctos ali sepultados.

Estas interessantes investigações nos certificam qual era a pratica dos enterramentos dos celtas, e servem para a comparação com monumentos sepulchraes de igual natureza achados em outras regiões ; assim como em Portugal nos elucidam sobre a origem d'esses comoros que existem na provincia de Beira, conhecidos pelo nome de *mamôas*. Ainda bem que nações mais civilisadas não se furtam a emprender essas indagações archeologicas, porque folgam em que as considerem illustradas.

POSSIDONIO DA SILVA.

ANTIGUIDADES ROMANAS DO TERMO DE CINTRA

(Concluido do n.º 1, tomo vi, pag. 12)

Decimo Monumento

LAPIDE SEPULCRAL ROMANA

No logar de Oderinhas, em uma Ermida dedicada a S. Miguel, se vê uma grande lapide com o seguinte letreiro :

LAELIVS LF GAL AELIANVS
H. S. E.

LAELIVS SEXFGAL SENECA
PATER H. S. E.

CASSIA QF QINTILIA MA
TER H. S. E.

LIVLIVS LFGAL AELIANVS
ANN XXIII H. S. E.

AELIA LF AMOENA H. S. E.

Lucio Aelio Eliano filho de Lucio da tribu Galeria aqui está sepultado. — Lucio Aelio Seneca seu Pai, filho de Sexto da tribu Galeria aqui está sepultado. — Cassia Quintilia sua Mãe filha de Quinto aqui está sepultada. — Lucio Julio Eliano filho de Lucio da tribu Galeria de 24 annos aqui está sepultado. — Aelia Amena filha de Lucio aqui está sepultada.

Depois de acabarmos esta memoria, e a termos entregado a Sua Magestade, movidos pelo desejo de tornar completo nosso primeiro trabalho, effectuamos na companhia do Ex.^{mo} Visconde da Piedade, que muito nos auxiliou com suas luzes, uma visita ao termo d'esta Villa com o fim de observar todas as fontes publicas, e alguns logares onde suspeitamos encontrar alguma curiosidade digna de attenção, e suposto não termos feito o giro que meditavamos, podemos contudo colher uma collecção não pequena de inscrições antigas e visitar a celebre Ermida de S. Miguel do logar de Oderinhas, onde as Urnas sepulcraes Romanas e os Epitafios Gothicos, e varias outras inscrições Latinas, se acham em abundancia, mas quanto sentimos chegar a este interessante local na inclinação do dia, e desprovidos de varios objectos essenciaes para que nossa analyse fosse completa, nossos afazeres, nossa pouca saude ainda não nos permittio ali voltar munidos dos meios que a experiencia e conhecimento do local nos faz reputar como indispensaveis á analyse a que nos propomos, mas ao voltar da primavera do futuro anno de 1842, contamos poder fazel-o. e tornar nosso trabalho completo, por agora temos a addiccionar a nossa citada memoria do anno passado, os Monumentos e inscrições que se seguem.

Decimo primeiro Monumento

INSCRIPÇÃO E FONTE ROMANA

O primeiro Monumento que vezitamos foi uma fonte antiga que ha no logar d'Arméz, e que se

acha em o fundo de um como poço de figura quadrada, e para onde se desce por 12 degrãos de pedra, ficando a fonte toda metida dentro de uma das paredes, e coberta de uma grande lagea que tem a seguinte Inscrição :

LIVLIVS M ELO CAVID CELAM DIVINID

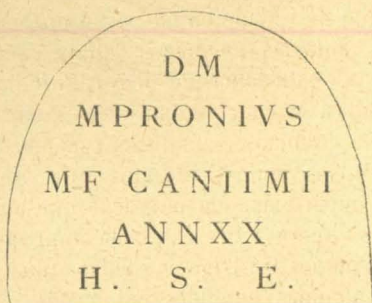
Lucius, Julius, Maelo, Cavid, Celam, Divinid?

Muitos curiozos tem reputado como inigmatico este letreiro, e nós suposto não sermos de seu avizo, com tudo confessamos ingenuamente que não sabemos seu verdadeiro sentido. Entretanto julgamos que Lucio Julio decretara aquella fonte ou banhos publicos em honra da divindade de Ceres debaixo do titulo de Melophonia, como protectora das ovelhas e gado lanigero? O D por T e outras substituições deste genero são muito vulgares nos Epitafios de certa epoca.

Decimo segundo Monumento

URNA SEPULCRAL

No Cazal do Urmeiro, junto ao lugar de Villaverde, ha uma urna sepulcral com o seguinte Epitafio :



A barbaridade e ignorancia destruiu este Epitafio a ponto de se perderem algumas letras, e tornar mui difficil a intelligencia das outras tambem quaze apagadas, parece ser a sepultura de Marco Pronio filho de Marco Canemio de 20 annos? aqui temos dois II por E. esta pedra serve hoje de Salgadeira de toucinho.

Decimo terceiro Monumento

LAPIDE GOTHICA

No lugar de Montelavar á porta de Joze Feliciano

se acha um pedaço de pedra que parece fazer parte da que já fizemos menção em nossa memoria, e contem as letras seguintes segundo nos parece :

ROV ICSPARICFRS FILISSI VI ICJF

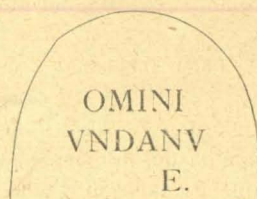
Os caracteres desta Lapide estão de tal modo carcumidos e gastos pela chuva e tempo, que não asseguramos serem estas as letras que exactamente contem, não podendo nós com estas saber o seu verdadeiro sentido.

Julgamos seria á dedicação d'algum templo gothico que algum Bispo ou dignidade Ecclesiastica consagrou aos Apostolos S. Pedro, ou S. Paulo, mas esta conjectura não pode ter corpo sem que outra vez e com mais vagar verifiquemos os caracteres todos desta Lapide.

Decimo quarto Monumento

URNA SEPULCRAL

Em uma escavação feita este anno de 1841 nos quintaes de João Nicolão lavrador e morador no lugar da Vargea termo desta Villa appareceo uma pequena Urna sepulcral com o Epitafio seguinte :



Nesta lapide faltão muitas letras perdidas nos bocados que lhe faltão parece ser a sepultura de Lucio Cominio Elundano. — deste mesmo nome faz menção uma outra pedra no sitio da Madre de Deus e não longe desta.

Decimo quinto Monumento

LAPIDE SEPULCRAL

No lugar d'Oderinhas dentro da Ermida de S. Miguel de que já fizemos menção existe um grande pilar que serve de bancada, com o Epitafio seguinte :

TPLOTIVS

GALCAIF

H. S. E.

Esta lapide tem 20 palmos de comprimento e 4 de largura, foi chumbada pela sua baze a outra que a suportava segundo o que da mesma se observa.

Tito Plocio filho de Caio da tribu Galeria aqui está sepultado. — O pouco tempo que estivemos n'este sitio, nos não permittio lêr outros Epitafios que ali ha, o que faremos quando houver oportunidade.

Decimo sexto Monumento

URNA SEPULCRAL

Ambrozio de Morales no L^o 9 folhas 247 v. fallando sobre a familia dos Galiões diz que em Cintra ha uma pedra que faz menção d'ella, e suposto não termos ate agora descuberto esta lapide aqui transcrevemos a sua inscripção :

DM

MVAL MF GAL

GALLIONI AN

XXXVIII LICI

NIA MAXVMA

MATER

F. C.

Aos Deoses Manes — A Marco Valerio Galião filho de Marco da tribu Galeria de 38 annos Licinia Maxima sua Mai mandou fazer este epitafio.

Julgamos que esta pedra será uma que vimos na alpendrada da Ermida de S. Miguel de Oderinhas, de que não podemos lêr a inscripção por estarem as letras viradas para a parede, e ser necesssario empregar força e algum instrumento, para se afastar e pôr em posição conveniente.

Decimo septimo Monumento

RUINAS DE UM TEMPLO ROMANO

Junto á Ermida de S. Miguel do logar de Oderinhas de que temos falado, entre os muitos objectos que excitão a attenção do observador curiozo o mais notavel é sem duvida hum Templo Romano de forma redonda, e do qual existe em pé um grande pano de parede, tem em tudo semelhança aos que houve em Roma, e aos que ao presente se observão em Coryntho e outros logares erigidos por este grande povo; de accordo com o nosso amigo o Ex.^{mo} Visconde da Piedade tencionavamos fazer neste sitio uma escavação afim de vêr se colhiamos alguma noticia sobre este Templo e sobre este local que parece ter sido em tempo antigo de grande importancia; porém a sua retirada inesperada para a Inglaterra sua Patria, transtornou nossos planos, e nada podêmos por agora adiantar mais do que o que ja referimos, a este respeito, nossa oppinião portanto com a de pessoas mui graves é que aqui foi o assento de Cidade ou povoação insigne, observão-se por aquellas imediações muita cantaria lavrada, bocados de telhas, e de vasos de barro, pedras floreadas, e com algumas letras carcumidas, alicerces de edificios, sepulturas com letreiros Gothicos e outros muitos vestigios que ainda hoje attestão a importancia da povoação que ali existio; o que se vê agora sobre este solo antigamente tão povoado, campos de trigo e solidão, uma pequena Ermida e algumas humildes habitações, eis o que resta de tanto explandór e grandeza! temos aqui uma outra Thebas uma outra Palmyra mas faltão-nos curiosos que investiguem suas ruinas, e procurem no centro da terra aquelles preciosos documentos incurrupiveis, e que só podem instruir-nos das antigas eras de que os homens não conservão memoria.

À vista pois de uma colleção tão rica de Monumentos e Inscriptções antigas que se encontrão por esta Villa e seu termo, que ideia devemos fazer de sua antiga importancia e celebridade; nenhuma terra seguramente haverá em toda a Lusitania, onde se encontre com tanta frequencia estes thezouros, aqui tem igualmente apparecido algumas medalhas

romanas de ouro, prata, e bronze, e a nossas mãos chegou uma de prata que se achou na Ribeira desta Villa, a qual offerecemos a Sua Magestade ElRey o Senhor D. Fernando, era da familia de Manio Acilio Triumviro de Saude, com a effigie de Escolapio, e a Estatua Hygêa encostada a uma columna com uma cobra na mão movendo-se para a boca. A de bronze era do Imperador Nerva, e tinha a legenda seguinte — Imp. Nerva Caesar Aug. P. M. T. P. Cons. III P. Aug. Fortuna S. C. A de ouro achou-se á 4 annos nas imediações de Collares, não a vimos, porem disserão-nos ser do imperador Vespasiano; muitas outras curiozidades se encontram por esta Villa, que suposto serem de menor entidade que as que ficão descriptas, merecem comtudo se relatem. No archivo da Igreja de S. Martinho existe varios manuscriptos do seculo 12 e 13 mui interessantes pelo seu estilo, e por serem escriptos em caracteres tão enlaçados e com abreviaturas tão caprixozas, que foi-nos necessario empregar todos os nossos conhecimentos paleographicos, e toda a nossa paxorra para os verter em linguaagem, e escripta vulgar: um dos mais salientes, e que nos dá bem a conhecer o que forão de arborizados estes sitios em tempo antigo, he um requerimento que os Beneficiados da dita Igreja de S. Martinho desta Villa fizerão a ElRei o Sñr. D. Affonso V, segundo nos parece, e de que o theor he o seguinte:

Señor.

Os Beneficiados desta Igreja de Sam Martinho fíacem saber avossa alteza que em tempo de vosso padre cuja alma Deos ha. quando quer equantas vezes corria monte reall tantas vezes mandava dar elevar hum veado a hermidã de Sam Mamede que he sobfraganha a esta egreja. E sero a cuidaçom d'elles beneficiados que o dito Señor o fazia por duas caussas. ou por cada hua d'ellas. ou por reconhecer ser bem dar dizimo a Deos. ou por saber que Sam Mamede em sua vida avia cura das alimarias. ora fosse por anbas as ditas coussas. ou por cada hua dellas. Ao dito Señor de boa vontade lhe paredia tall coussa fazer. E vos Senhor depois por vezes correstes monte Reall e nom fizestes semelhante.

Item Señor hum pobre lavrador como ha X bacoros os quaes á sua custa cria. logo dá adeos de dizimo. hum. E vós Señor dos porcos que se criam nos bees seos e dos freguesses da dita egreja de que a egreja ha adizima ja por vezes matastes tantos quantos a elles beneficiados nom som em memoria e dizimo d'elles nunca foe dado a dita egreja. Ca Señor se vos quizerdes chamar fregues dalgua egreja de vossos Regnos. nom tendes sero rezom donde possaes ser dito fregues se nom da dita

egreja. E isto por duas caussas, a primeira por bem da vossa nacença. segunda. por abitaçom dos vossos paaços por serem os melhores de vossos Regnos. hora convem que vistas estas coussas por vós. que mandees dar o dizimo a dita egreja dos porcos e bem asim das perdizes. E mais o veado a Sam Mamede. Este Señor veede e provede nom como couçe en brasa. com aquillo que vos parecer bem e como quizerdes así o mandade fazer. &.

Christovão Pires.

Como seria possivel na epoca presente criar-se porcos bravos, e veados pelo districto desta freguezia, onde as povoações são tão frequentes, e as matas se achão convertidas em campos aridos que mal podem abrigar a lebre ou coelho!

PADRE ANTONIO GOMES BARRETO.

RESUMO ELEMENTAR DE ARCHEOLOGIA CHRISTA

(Continuado do n.º 12, Tomo v)

Os capiteis Lombardos, assim como os Bysantinos, têm ordinariamente a fôrma de açafate esvasado ou cubico.

Uma transformação se opéra insensivelmente e a arte lombarda adquire uma certa originalidade. Os seus typos são variadissimos; o cinzel do esculptor dá ali provas de fecundidade. Mais tarde esta transformação continúa lentamente, e durante o x seculo, as esculpturas tornam-se mais salientes, as folhagens são augmentadas e as extremidades arredondadas.

Em relação á esculptura d'ornato que cobre o açafate, podem distinguir-se duas especies de capiteis: os capiteis *ornados de folhagens* e os capiteis historicos ou legendarios. Os capiteis historicos são muito communs nas egrejas lombardas que datam do viii seculo.

Chamam-se historicos e legendarios os capiteis que são ornados com esculpturas que representam scenas tiradas da historia ou da lenda e até mesmo algumas vezes têm animaes symbolicos ou phantasticos.

O abaco enorme em fôrma de capitel, que se encontra nos edificios Latinos, só raramente se vê nas egrejas Lombardas; é substituido por grosso abaco, mas pouco elevado, de perfil muito accentuado e muitas vezes talhado em pedra diferente do corpo do capitel.

Em opposição ao principio geralmente admittido pela antiguidade e pela idade media, as fachadas das egrejas Lombardas não indicam exteriormente a fôrma das naves lateraes.

Compõem-se d'uma grande parede que chega até aos dois lados obliquos que a terminam. e na qual não apparece o resalto na nave principal por cima das naves lateraes.

Os campanarios das egrejas Lombardas ficam ordinariamente separados do edificio da igreja, e compõem-se de uma serie de andares quadrados, todos da mesma largura e pouco mais ou menos da mesma altura, separados uns dos outros por cornijas. Estes andares são ornados com faixas muraes e pequenas arcadas fingidas, cujos arcos se apoiam sobre modilhões.

As cornijas dos edificios lombardos apenas apresentam uma pequena saliencia das faces das paredes. São quasi sempre collocadas sobre arcaduras fingidas, de volta inteira, assentando em modilhões de fôrma muito simples.

As arcaduras constituem uma das fôrmas caracteristicas da architectura Lombarda; encontram-se, não só debaixo das cornijas dos telhados, mas tambem debaixo das outras cornijas das fachadas; e até mesmo nas platibandas horisontaes dos edificios.

Decoração monumental

Os bysantinos cobriam com marmores e mosaicos as paredes interiores das suas egrejas. Os lombardos, pelo contrario, mostram no seu systema decorativo uma certa preferencia quasi exclusiva pelas esculpturas, a qual derivando da bysantina, foi por algum tempo sua imitação; porém, mais tarde, a começar no ix seculo, principiou-se a abandonar esse modo de decorar.

Nos primitivos edificios lombardos nota-se uma grande incorrecção nas esculpturas das figuras, quer verdadeiras, quer phantasticas. Mais tarde encontram-se, em todo o periodo do estylo lombardo, nos seus edificios, animaes chimericos, ora isolados ora em frente uns dos outros, acompanhados e tambem entrelaçados de folhagens.

As esculpturas não cobrem só os capiteis, mas tambem as archivoltas e os tympanos, assim como as faces dos altares, dos doceis, etc.

Os embutidos e os revestimentos de marmore são raros no interior dos edificios lombardos.

Desde o ix seculo que se substituiram os embutidos em marmore pelas pinturas a fresco e por mosaicos de pequenos cubos.

Emquanto o estylo lombardo se desenvolvia no Norte da Italia, o latino continuava a ser seguido na Italia central e meridional.

A maior parte das egrejas do vii e viii seculos eram construidas de madeira, o que explica os frequentes incendios d'essas egrejas.

No principio do seculo ix, o Imperador Carlos Magno tentou fazer reviver as bellas-artes na Eu-

ropa Occidental; quiz restabelecer o renascimento da arte romana.

O estylo Roman durante os seculos XI e XII

O estylo Lombardo, inteiramente constituido no Norte da Italia desde o seguinte seculo, exerceu uma grande influencia sobre a architectura roman dos paizes cisalpinos no xi e xii seculos. No fim do x seculo, e no principio do seguinte, os monges introduziram o estylo Lombardo na Allemanha, na Suissa, e nas provincias da França visinhas da Italia, d'onde irradiou para o Norte e Oeste.

O estylo roman da Europa Central não é outra cousa mais que o estylo Lombardo transportado áquem dos Alpes e modificado accidentalmente pelo proprio genio dos differentes povos que occupavam esta região. O elemento Gaulo-romano tomou tambem grande parte na formação do estylo roman.

O roman inglez recebeu o elemento Lombardo por intermedio dos Normandos, que, depois de terem conquistado a Inglaterra, para ali levaram o estylo do Occidente da França.

A rapida propagação das ordens religiosas durante o seculo xi, contribuiu poderosamente para a diffusão e desenvolvimento da architectura roman. Foi n'este seculo, que as ordens religiosas, graças a abundantes recursos, cobriram em pouco tempo a Europa Central e Occidental com um grande numero de egrejas e mosteiros. Estes monumentos, não obstante apresentarem todos os mesmos caracteres geraes, taes como o emprego das abobadas de volta inteira e d'um mesmo systema de construcção, differem comtudo entre si, em certos caracteres especiaes, proprios de cada região.

O estylo roman do seculo xi differe do estylo do xii por uma ornamentação mais simples, contornos menos correctos e execução geralmente inferior.

No seculo xii abundam os ornatos tanto no interior como no exterior dos edificios. No final do seculo xi, estabeleceram-se, na Europa Occidental, duas escolas de architectura, animadas de diversas tendencias. Uma, da ordem de S. Bento, que tinha o seu centro principal na abbadia de Cluny, desenvolvia uma magnificencia e um luxo quasi extraordinario na decoração dos edificios religiosos, cuja construcção lhe era incumbida; a outra, pelo contrario, procedente da Ordem de Cister, quasi que não admittia ornatos alguns e levava a singeleza até á severidade. Em todos os paizes em que existiam edificios romanos por occasião da formação do estylo roman, a sua existencia exerceu grande influencia na decoração dos edificios. Pelo contrario nos paizes em que escasseavam aquelles monumentos, diligenciaram imitar, a maior

A municipalidade de Lisboa desejou que fosse depositada no Museu da nossa Associação a imagem de pedra de S. João Nepomuceno, que em 1843 fôra collocada sobre a ponte de Alcântara. Ficou assente no meio do cruzeiro da antiga e monumental igreja do convento do Carmo.

A escultura da imagem é do artista portuguez João Antonio de Padua.

Fazendo-se o massame da base para assentar a imagem d'este santo no cruzeiro, descobriu-se na profundidade de quasi tres metros um carneiro, *sem abobada*, no qual se acharam alguns ossos espalhados, pertencentes ao cardeal Doutor João da Motta, que fôra Ministro d'Estado d'El Rei D. João V, fallecido em 4 de outubro de 1739, tendo tido n'esta igreja de N. S. do Carmo exequias esplendidas. Nos entulhos que enchiam o espaço d'este carneiro, encontraram-se pequenos restos do esquite de ferro em que o defuncto ficou depositado, e n'uma extremidade, ao fundo do jazigo, estava deitado, ao alto, para o lado da porta capella-mór, um grande braço d'este illustre descendente da casa dos Marquezes de Abrantes, apresentando as côres heraldicas imitadas em mosaico, assim como tambem appareceu parte do seu epitaphio.

Uma cousa bastante singular é o craneo ter sido serrado com a maior perfeição na sua parte superior (diâmetro de 0,18 e circumferencia media 0,55 $\frac{1}{2}$) não se tendo achado a parte spheroidica supprimida! Seria para alguma experiencia cirurgica? A chronica do passamento d'este personagem nada refere a semelhante respeito.

O estimado socio o sr. Manuel Dias Lima, da Bahia, offereceu uma bella photographia de um notavel specimen de origem meteorica que caiu nas proximidades d'aquella cidade, apresentando um extraordinario volume, parecendo o metal estar crivado de pequenos brilhantes. Tal seria o elevadissimo gráo de calor que havia composto esse corpo metallico, o qual na sua veloz queda se entranhou no solo, a uma grandissima profundidade. Este nosso prestante socio foi muito louvado pela remessa de tão curiosa raridade.

El-rei o sr. D. Luiz recebeu recentemente do Rio de Janeiro, para onde foi o exemplar, um fragmento d'aquelle singular producto.

NOTICIARIO

No districto de Catharinoslaw (Russia), acaba de ser descoberto um tumulo com dois esqueletos decapitados, cujos craneos tinham sido substituidos por *cabeças de carneiro* com os respectivos chifres!

Ao lado d'estes esqueletos viam-se armas, lanças e aljavas cheias de frechas com ponta de ferro.

Este singular achado archeologico é o primeiro com semelhante singularidade.

Está a edificar-se em New-York um predio de quinze andares; os cinco primeiros são construidos de ferro, e os restantes, de tijolos: deve custar a quantia de 234 contos de réis!

Foram laureados os 14 architectos que concorreram para dar á fachada da cathedral de Milão um aspecto mais monumental e em harmonia com o estylo primitivo da sua fundação. Primeiro premio, 6:400\$000 réis — ao architecto de Milão, mr. Brentano; 800\$000 réis, aos architectos ms. Deperthes, de Paris; Beltrami, de Milão; de Trieste, Nordio; 480\$000 réis, a mrs. Dick, da Austria; Weber, da Austria; 320\$000 réis a Moretti e Locati, de Milão.

Em Zara, capital da provincia de Dalmacia (Austria), foi descoberta uma cidade subterranea de epoca muito remota. Templos, amphitheatro, estatuas, esculturas romanas e gregas, architectura grega, moedas antigas e do tempo de Diocleciano, e outros mil objectos accusam uma extrema civilisação.

O senado de Finlandia concedeu a uma joven senhora a auctorisação de se matricular como alumna da escola de architectura de Tammefors.

Um singular estabelecimento acaba de ser creado para fornecer *agua fervida sob compressão* para uso dos habitantes de todos os bairros de Paris. Está provado que os filtros para agua potavel não satisfazem completamente o seu fim, pois que, passado pouco tempo adquirem em grande quantidade *microbios*, que se introduzem novamente na agua filtrada em logar de a purificar d'aquelles que contém; além d'isso, a temperatura de fazer ferver em vazilha aberta, não é sufficiente para destruir todos os germens mortiferos que o liquido possa conter. Portanto, é a agua aquecida n'uma temperatura elevada, em vasos metallicos hermeticamente fechados, os quaes serão abertos sómente pelos proprios consumidores.

A entrega na habitação é organisada por assignatura, desde 1 litro por dia. O seu preço varia de 16 a 8 centimos por litro, conforme a importancia da assignatura.

Um engenheiro hollandez propoz-se lançar, sobre o canal do mar do Norte a Amsterdam, uma ponte de extraordinaria altura, debaixo da qual possam passar os maiores navios; mas, para os transeuntes vencerem a excessiva altura, propõe o auctor um meio curioso de collocar *uma rampa* em espiral a cada extremidade, afim de chegar ao taboleiro da referida ponte.

O museu de Berlim adquiriu a collecção *Centeno*, de Cuzco (Perú), uma das mais notaveis collecções que ha das antiguidades peruvianas.

A maior estação de caminhos de ferro acaba de se abrir em Francfort, sobre o *Mein*, no dia 18 de agosto d'este anno (1888). Tem 31:248 metros quadrados. A maior que havia era a de S. Pancras em Londres, vindo a ter a de Francfort o duplo d'esta da Grã-Bretanha.